

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD FACULDADE DE  
ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA – FACE**

**RAFAEL PIRES ARANTES**

**ALUNOS DE ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL APRESENTAM  
MELHORES RESULTADOS ESCOLARES? UMA AVALIAÇÃO DAS  
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS**

**DOURADOS – MS**

**2015**

RAFAEL PIRES ARANTES

**ALUNOS DE ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL APRESENTAM  
MELHORES RESULTADOS ESCOLARES? UMA AVALIAÇÃO DAS  
ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE DOURADOS/MS**

Trabalho de Graduação apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador Dr<sup>a</sup>: Juliana Maria de Aquino

Banca Examinadora:

Professor(a) Dr<sup>a</sup> Madalena Maria Schlindwein

Professor(a) Dr<sup>o</sup> Pedro Rodrigues de Oliveira

DOURADOS – MS

2015

ALUNOS DE ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL APRESENTAM MELHORES  
RESULTADOS ESCOLARES? UMA AVALIAÇÃO DAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE  
DOURADOS MS  
RAFAEL PIRES ARANTES

Esta monografia esta sendo apresentada na atividade acadêmica específica de Trabalho de Graduação II, que faz parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia – FACE da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD.

Apresentado à Banca Examinadora integrada pelos professores:

Juliana Maria de Aquino  
Presidente

Avaliadora: Madalena Maria Schlindwein

Avaliador: Pedro Rodrigues de Oliveira

**Resumo:**

A educação está melhorando no Brasil, mas os resultados ainda estão aquém das médias observadas em países desenvolvidos. Este trabalho tem como objetivo analisar, a partir dos dados do Censo Escolar, o desempenho das escolas públicas que participam do programa Mais Educação, programa federal que propõe a ampliação da jornada escolar. Pretende-se comparar as escolas participantes do programa e as escolas não participantes, na cidade de Dourados/MS. A metodologia utilizada compreende uma análise descritiva e o teste de diferença de médias. Buscando entender a realidade dos participantes deste programa, também foi realizada uma pesquisa de campo em algumas unidades educacionais. Entre os problemas encontrados na pesquisa de campo, o principal foi a falta de infraestrutura adequada. Os resultados do estudo mostraram que as escolas participantes do programa não apresentaram uma melhora em suas taxas de aprovação. Porém, acredita-se que o programa esteja relacionado a benefícios sociais aos alunos participantes.

**Palavras-chave:** Programa Mais Educação, Desempenho Escolar, Dourados/MS.

**Abstract:**

Education is improving in Brazil, but the results are still below the average observed in developed countries. This work aims to analyze, from the School Census data, the performance of public schools participating in the program More Education, federal program wants to propose the extension of the school day. It is intended to compare the schools participating in the program and schools not participating in the city of Dourados / MS. The methodology comprises a descriptive analysis and the mean difference test. Seeking to understand the reality of the participants of this program a field survey was carried out in some educational units, The results showed that schools participating in the program did not show an improvement in his approval ratings. But it is believed that the program is related to social benefits to students participating, among the main problems encountered was the lack of adequate infrastructure.

**Keywords:** More Education Program, School Performance, Dourados/MS.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	06
1.1 Definição da Problemática.....	09
1.2 Objetivos.....	10
1.2.1 Objetivo Geral.....	10
1.2.2 Objetivos Específicos.....	10
1.3 Justificativa.....	11
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	12
<b>3. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO</b> .....	18
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	21
4.1 Delineamento de Pesquisa.....	21
4.2 Definição da Amostra.....	21
4.3 Técnicas de Coleta de Dados.....	21
4.4 Técnicas de Análise de Dados.....	21
<b>5. RESULTADOS</b> .....	24
5.1 Análise Descritiva e Teste de Diferenças de Médias.....	24
5.2 Pesquisa de Campo.....	29
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	33
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	35
<b>ANEXOS</b> .....	37

## INTRODUÇÃO

Diversos estudos têm destacado a importância da educação no desenvolvimento econômico dos países. Esta relação é mais complexa do que aparenta; simplesmente aumentar os investimentos, sem o planejamento necessário, pode não resultar em um aumento na qualidade da educação (BRUNO, 2011).

Para Bruno (2011), no início do século XIX, a educação era comparada ao trabalho doméstico. O trabalho escolar, tanto do professor quanto do aluno, era considerada atividade sem acréscimo a ampliação do capital. Dessa forma, estas atividades eram consideradas trabalhos não produtivos, visto que nas fases iniciais do capitalismo a formação dos trabalhadores tinha pouca importância.

Com a evolução do capitalismo, a formação dos trabalhadores tornou-se cada vez mais importante. A partir daí, muitos estudos passaram a avaliar os impactos que a educação tem sobre o desenvolvimento econômico dos países e, conseqüentemente, no bem estar da sociedade.

A escolaridade da população de um país é resultado dos investimentos realizados em educação em décadas passadas. O efeito destes investimentos tem impacto em diversos aspectos socioeconômicos da nação (BARROS; MENDONÇA, 1997)

Dias e Dias (2007) observaram em seu estudo que o investimento em educação, no médio e longo prazo, gera resultados de aumento de capital humano, o que conseqüentemente aumenta a produtividade dos indivíduos. A tecnologia tem um papel relevante no aumento da produtividade, os investimentos realizados em tecnologia devem ser acompanhados dos investimentos em capital humano e infraestrutura. Para se chegar a esta conclusão, os autores utilizaram como base o estudo de indicadores de capital humano, níveis de capital, tecnologia e indicadores socioeconômicos. Os resultados mostram que o crescimento é maior em estados brasileiros onde há investimentos em capital humano, infraestrutura e indústria, do que em estados com concentração de produção agrícola.

Existe uma grande preocupação com a educação e seus aspectos positivos sobre o desenvolvimento econômico. A educação influencia o desenvolvimento das nações e os investimentos em educação necessitam de tempo para que seus benefícios sejam sentidos pela sociedade. (BARROS; MENDONÇA, 1997)

A educação causa impactos no desenvolvimento econômico e na sociedade, cada acréscimo de quantidade e qualidade educacional é refletido diretamente no desenvolvimento e surgimento de novas oportunidades, proporcionando um ambiente favorável a inovações tecnológicas (TONON, 2008).

A educação traz inúmeros benefícios para a sociedade. Segundo Barros e Mendonça (1997), os efeitos privados são fáceis de serem medidos, mas as externalidades positivas do investimento em educação são difíceis de serem mensuradas.

Os benefícios privados da educação são aqueles que trazem melhoria nas condições de vida da pessoa, podendo-se comparar as condições de vida das pessoas, famílias ou comunidades com níveis educacionais distintos. Um fator de extrema relevância é a renda, que sugere uma qualidade de vida superior. Portanto, um benefício privado da educação seria o aumento da renda. Halfeld (2005) fez uma avaliação dos anos de estudo como um fator determinante da renda dos brasileiros aos 45 anos, com dados de 1996. O autor observou que indivíduos com menos de 1 ano de estudo ganham, em média, R\$ 140,00; para as pessoas com 1 a 4 anos de estudo, a média é de R\$ 210,00; aqueles que tem entre 4 e 8 anos de escolaridade ganham, em média, R\$ 380,00. Finalmente, indivíduos com mais de 16 anos de estudos ganham, em média, R\$ 2.500.

A educação continua sendo um fator determinante na renda dos brasileiros: os salários dos universitários pós graduados são 544% maiores que dos analfabetos com as mesmas características sócio demográficas e a chance de ocupação é 422% maior (NERI, 2008).

Quanto às externalidades positivas, estas só podem ser verificadas por meio de análise de informações baseadas em comparações intertemporais ou em comparações entre países. É possível verificar, por exemplo, se está melhorando as condições de vida em um país. Uma pesquisa sobre externalidades positivas foi feita por Behrman (1996 apud BARROS; MENDONÇA, 1996) que, a partir de comparações internacionais, estimou os impactos dos investimentos educacionais sobre uma série de variáveis. O autor estima o impacto de um ano a mais de educação sobre o desempenho futuro de países com idêntica renda per capita inicial. Barros e Mendonça (1996) utilizaram em seu estudo um subconjunto das variáveis presentes no estudo de Behrman; estimando o impacto de investimentos em educação, em uma determinada década, sobre o processo de desenvolvimento nas décadas seguintes. Um dos resultados demonstra que se o Brasil acabasse com todo o atraso educacional no ano 2000, levaria a uma redução na taxa de mortalidade infantil, em 2025, de 10,4 mortes por 1000 nascidos vivos e a um aumento na expectativa de vida ao nascer de 2,3 anos.



O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) fornece dados para que sejam tomadas decisões políticas por parte do governo federal. Este instituto criou mecanismos de avaliações que acompanham o desenvolvimento dos alunos. Uma dessas ferramentas é o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), que possui os resultados totais da educação. Este índice é um indicador que sintetiza informações de desempenho em exames padronizados, juntando informações de rendimento escolar (taxa média de aprovação dos estudantes na etapa de ensino). Os resultados<sup>1</sup> dos anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas foram: em 2007, a nota foi 4,0 (meta era 3,6); em 2009, a nota foi 4,4 (meta era 4,0) e, em 2011, a nota foi 4,7 (meta era 4,6) e, em 2013 a nota foi 4,9 (meta era 4,7). Para os anos finais do ensino fundamental, os números foram: em 2007, nota 3,5 (meta 3,5); em 2009, nota 3,7 (meta 3,3) e, em 2011, a nota foi 3,9 (meta 3,7) e, em 2013, nota 4,0 (meta 4,1). Dessa forma, pode-se observar que a educação está melhorando, mas os resultados ainda estão aquém da média 6,0, média observada em países desenvolvidos.

Um outro importante indicador de qualidade da educação é o PISA (*Programme for International Student Assessment*), Programa Internacional de Avaliação de Estudantes<sup>2</sup>, em que é aplicada uma avaliação a cada três anos, aos alunos de 15 anos, esta avaliação abrange três áreas do conhecimento: leitura, matemática e ciências. O Brasil, no exame de 2012, ficou em uma situação preocupante: entre os 65 países participantes, apresentando os resultados: leitura (55º posição), matemática (58º posição) e ciências (59º posição). Este exame também coleta informações para a elaboração de indicadores contextuais que possibilitam relacionar o desempenho dos alunos a variáveis demográficas, socioeconômicas e educacionais. Seu objetivo é produzir indicativos que colaborem com a discussão da qualidade da educação dos países participantes; no Brasil, o INEP é o responsável pela aplicação do exame.

Oliveira (2008) constatou que grande parte dos estudos em economia da educação no Brasil se concentra nos benefícios de se promover anos de estudos adicionais, sendo considerada esta a principal forma de investimento em capital humano. As políticas públicas de educação são voltadas principalmente para a expansão do acesso à educação. Atualmente, a qualidade do ensino se tornou o principal tema de estudos em economia da educação no país.

---

<sup>1</sup> Notas do IDEB ensino fundamental da rede pública referentes aos anos 2007 á 2013. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 11 de jun. 2014.

<sup>2</sup> Notas do PISA referente ao exame de 2012. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 11 de jun. 2014.

O governo tem adotado como política educacional o aumento da jornada escolar, para oferecer ao indivíduo a educação em tempo integral. A proposta é fruto de debates entre o poder público, a comunidade escolar e sociedade, assegurando a valorização da pluralidade de saberes. É necessária a oferta dos serviços públicos requeridos para atenção integral, conjugado com políticas integradas que considerem, além da educação, outras demandas do sujeito. (BRASIL, 2009)

Neste contexto, este trabalho tem como objetivo analisar, a partir dos dados do Censo Escolar, o desempenho das escolas públicas que participam do programa Mais Educação, programa federal que propõe a ampliação da jornada escolar. Pretende-se comparar as escolas participantes do programa e as escolas não participantes, na cidade de Dourados/MS.

### **1.1 Definição da Problemática**

A educação é um importante recurso para romper com os ciclos de pobreza (BARROS; MENDONÇA, 1997). O Programa Mais Educação tem como prioridade atender as escolas com baixo IDEB, sendo o foco do programa a diminuição das desigualdades educacionais, por meio do aumento da jornada escolar.

Dessa forma, este trabalho busca verificar a eficácia do programa Mais Educação sobre a qualidade da educação ofertada aos alunos que fazem parte dele. Trazendo como consequência, possíveis aumentos das notas das avaliações oficiais.

Ao acompanhar os dois últimos resultados do IDEB<sup>1</sup>, dos anos de 2011 e 2013, de toda a rede escolar do Brasil, nota-se que o índice vem aumentando, mas nem sempre os resultados são os esperados. Quanto aos resultados dos anos iniciais do ensino fundamental, 4º e 5º ano, o valor em 2011 foi de 5,0 (meta 4,6) e, em 2013, o índice médio foi de 5,2 (meta 4,9). Para os anos finais do ensino fundamental, 8º e 9º ano, os resultados foram: em 2011, 4,1 (meta 3,9) e, em 2013, índice médio de 4,2 (meta 4,4).

Quanto à rede de escolas estaduais do estado de Mato Grosso do Sul, esta apresentou os seguintes resultados<sup>1</sup>: para os anos iniciais do ensino fundamental, em 2011, índice médio de 5,1 (meta 4,4) e, em 2013, o índice foi de 5,2 (meta 4,7); Já para os anos finais do ensino fundamental, os resultados foram 4,0 (meta 3,8) e 4,1 (meta 4,2), para 2011 e 2013, respectivamente.

Para o município de Dourados, nos anos iniciais do ensino fundamental, o IDEB<sup>1</sup> foi de 4,6 (meta 4,4), em 2011, e 4,9 (meta 4,7), em 2013; para os anos finais do ensino fundamental, os índices foram: 3,5 (meta 3,8), em 2011, e 3,5 (meta 4,2), em 2013.

Dessa forma, pode-se notar que o estado de Mato Grosso do Sul, nos anos iniciais do ensino fundamental, acompanha ou supera a média nacional. Nos anos finais, a média é menor que média nacional, por uma pequena diferença, ele não consegue bater a meta em 2013. A média de Dourados é inferior, em todas as situações, à média nacional, mas consegue superar a meta nos anos iniciais do ensino fundamental; quanto aos anos finais do ensino fundamental, a situação é mais preocupante, já que está bem abaixo da média nacional, não conseguiu atingir a meta e não houve melhora na avaliação de 2013, em relação à de 2011.

Com o intuito de verificar se implantação do Programa Mais Educação está melhorando a qualidade da educação ofertada, este trabalho pretende verificar se a taxa de aprovação dos alunos da 8ª série está aumentando nas instituições que oferecem a jornada ampliada de ensino.

Existem poucos trabalhos sobre os resultados obtidos pelo Programa Mais Educação no Brasil; e nenhum para a cidade de Dourados, do estado de Mato Grosso do Sul. A contribuição deste estudo é observar os resultados do Programa Mais Educação, no desempenho das instituições públicas de ensino situadas no município de Dourados-MS.

Dado este contexto, a questão de pesquisa a ser respondida com este estudo é alunos de escola de tempo integral apresentam melhores resultados escolares?

## **1.2 Objetivos**

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar o impacto do aumento da jornada escolar sobre a taxa de aprovação dos alunos da rede pública de ensino do município de Dourados-MS.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

Pretende-se neste estudo:

- Caracterizar as escolas municipais tradicionais e as escolas de tempo integral, a partir dos dados do Censo Escolar do município de Dourados-MS e comparar os resultados das escolas públicas do município de Dourados-MS;
- Avaliar o Programa Mais Educação, focando nos efeitos sobre as taxas de aprovação do município de Dourados-MS;
- Analisar, por meio de uma pesquisa de campo, 10 unidades educacionais que participam do Programa Mais Educação, a fim de acompanhar sua execução no cotidiano.

### 1.3 Justificativa

A motivação de investimentos em educação são os efeitos positivos que esta tem sobre diversos aspectos do desenvolvimento socioeconômico do país. Para analisar a educação, precisa-se levar dois pontos em consideração: o atendimento escolar e qualidade de ensino. Em relação ao acesso à escola, o país está se esforçando para universalizar a educação básica<sup>3</sup>: em 2013, a porcentagem do total de crianças com 6 a 14 anos matriculadas no ensino fundamental era de 97,1%; em relação ao ensino médio o acesso é de 83,33%.

Um fato preocupante é a questão da qualidade do ensino brasileiro, como mostrado pelo PISA<sup>2</sup> de 2012, onde o Brasil ocupa péssimas colocações. Entre 65 países participantes, o país ocupa as seguintes posições: em leitura (55º posição), matemática (58º posição) e ciências (59º posição).

O impacto da expansão educacional sobre indicadores socioeconômicos pode se dar de forma direta ou indireta. Por exemplo, o impacto direto sobre o crescimento da renda per capita leva a uma redução da taxa de mortalidade (impacto indireto). Com a educação mais eficiente, a eliminação do atraso educacional eleva vários indicadores de escolaridade, diminuindo a taxa de analfabetismo. (BARROS; MENDONÇA, 1997)

Em relação à qualidade, na teoria do capital humano o aspecto quantitativo não determina a produtividade, mas sim o lado qualitativo é o que realmente atribui valor. Por esta visão, o investimento em educação está relacionado com o crescimento econômico; os estudos referentes à educação e desenvolvimento apontam que existe uma forte relação entre a qualidade da educação e o crescimento econômico da renda *per capita*. (PEREIRA, 2014)

No Brasil como um todo, são escassos os trabalhos de economistas relacionados à eficiência da educação integral. E para a cidade de Dourados/MS, não existem trabalhos que tratam do tema. Esta dificuldade em encontrar estudos, permite a esta pesquisa revelar resultados importantes sobre a escola de tempo integral e o desempenho de seus alunos, contribuindo com este debate.

---

<sup>3</sup> Proporção de crianças atendidas do Brasil, Observatório Plano Nacional de Educação, dados referentes a 2013. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metaspne>>. Acesso em: 18 out. 2015.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O índice de desempenho das escolas brasileiras passou a ser divulgado pelo INEP, por meio do IDEB, que foi realizado pela primeira vez em 2005, sendo realizado a cada dois anos. São avaliações em âmbito nacional nos anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Neste sentido, houve um debate entre os formuladores de políticas públicas e pesquisadores da área sobre quais as características da escola são predominantes para explicar o diferencial da qualidade de ensino.

A educação pode ser vista como investimento para o desenvolvimento da nação. Desta forma, foram criados programas governamentais que visam aumentar o tempo de permanência da criança na escola, para que melhore a qualidade da educação no Brasil. Existem poucos economistas que abordam a relação de escola de tempo integral e a melhora na qualidade de ensino proporcionada por uma jornada maior de aprendizagem.

Oliveira (2008) analisou em seu estudo duas políticas educacionais: redução do tamanho da classe e ampliação da jornada escolar, nas salas de aula de matemática, do quarto ano do ensino fundamental, em escolas públicas. Em sua pesquisa, a autora levou em consideração o professor como um “insumo”; sendo assim, o acréscimo de um aluno diminui o “insumo” professor destinado a cada aluno individualmente. A ampliação da jornada escolar possui diversos defensores que alegam que trará benefícios aos indivíduos e sociedade; reduzindo o trabalho infantil e a marginalidade. Do ponto de vista pedagógico, mais tempo possibilita mais tempo para trabalhar o conteúdo, e atender as dificuldades de aprendizagem. Para analisar os dados, a autora utilizou os resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica, do ano de 2005. Utilizando como metodologia *Matching*, apontou-se dois resultados importantes: o número ideal de alunos por sala deve estar no intervalo de 23 a 30 alunos; a redução do tamanho da classe de 38 para 30 alunos apresentou um aumento de 10,67 pontos na proficiência, e o aumento de horas aulas de 4 para 5 horas aumenta a proficiência média dos alunos em 8,36 pontos, na proficiência em matemática de alunos da quarta série.

O estudo de Franco (2008) tenta mensurar os determinantes do aprendizado no caso brasileiro. A autora utiliza dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica e Censo Escolar, de escolas públicas e privadas no período de 1997 a 2005. A metodologia utilizada foi a de Mínimos Quadrados Ordinários Agrupados e Modelo de Efeitos Fixos. Dentre seus resultados, as características dos alunos e suas famílias apresentaram importância maior no desempenho em escolas privadas. Os alunos do sexo masculino tiveram melhores notas em matemática. O atraso escolar tem seus efeitos mais severos sobre o desempenho dos

alunos das escolas privadas. O fato de ter computador em casa ajuda no desempenho dos alunos da rede privada. Nas escolas públicas os alunos que se declaram “pardos ou mulatos” tem desempenho melhor que os que se declaram brancos; no caso dos que se declararam “negros” apresentam um desempenho pior tanto nas escolas públicas quanto privadas. O fato de morar com a mãe e o pai se mostrou benéfico ao aluno. A escolaridade da mãe contribui para um melhor desempenho dos alunos nas provas. Uma importante conclusão deste estudo foi a de que as escolas privadas com turno maior que cinco horas apresentaram melhor desempenho. O turno de mais de cinco horas para a escola pública pode aumentar o aprendizado destes alunos.

Para medir os efeitos do aumento da jornada escolar, Aquino (2011) utilizou duas bases de dados: o Sistema de Avaliação do Sistema Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) e o Censo Escolar. A proposta do governo de São Paulo propõe o aumento na jornada escolar, visando uma formação mais completa e com melhor qualidade. A autora avaliou o Programa Escola de Tempo Integral. Para tanto, foram utilizados o método de pareamento (*propensity score matching*) e a técnica de diferenças em diferenças. Os resultados alcançados mostram que as escolas tiveram uma variação nula em sua proficiência média de matemática. No ensino de português, o resultado completo mostrou um efeito significativo e negativo, ou seja, o fato da escola deixar de participar do Programa Escola de Tempo Integral fez com que ela tivesse sua nota média diminuída em 6,4 pontos. Considerando a disciplina de português, os alunos das escolas que participavam do programa tiveram desempenho melhor que os alunos das escolas tradicionais. O fato dos alunos permanecerem na escola pelo período de nove horas não surtiu efeito sobre o desempenho acadêmico de matemática. E os resultados da disciplina de Língua Portuguesa foram positivos, mas de pequena magnitude. Quanto aos resultados do Censo Escolar, os resultados mostraram que as escolas que participam do programa apresentaram uma taxa de aprovação maior do que as que não participavam, mas a diferença foi pouco expressiva.

O estudo de Pereira (2011) pesquisou escolas de ensino fundamental, analisando quanto o contra turno escolar afeta a taxa de aprovação e de abandono, O autor utilizou dados do INEP, e do Programa de Avaliação da Rede Pública de Educação Básica (PROEB) para Minas Gerais, referente ao período de 2009 e 2010. Em sua pesquisa, ele utilizou o modelo econométrico de diferença-em-diferenças. Através das duas regressões estimadas, verificou-se o impacto do Programa Mais Educação sobre o aumento da taxa de aprovação e redução da taxa de abandono; e para as escolas de Minas Gerais, o aumento das notas de matemática e português. Em seus resultados, verificou que o programa é efetivo na redução das taxas de

abandono escolar: encontrou-se uma queda de abandono de quase 0,35% no primeiro ciclo do ensino fundamental e uma queda de quase 0,45% no segundo ciclo do ensino fundamental. Infelizmente, o impacto do Programa Mais Educação não foi promissor para as taxas de aprovação; o mesmo ocorre nos testes de proficiência.

Xerxenevsky (2012), teve como objetivo avaliar o impacto do turno integral do Programa Mais Educação no desempenho médio dos alunos do 4º ano e 8º ano, das escolas da rede pública do Rio Grande do Sul. A autora utilizou o procedimento de *propensity score matching* (PSM) e o método de diferenças em diferenças. Os dados utilizados foram os microdados da Prova Brasil, de 2007 e 2009, e o Censo Escolar de 2007 e 2009; as informações sobre qual escola participou do Programa Mais Educação foram obtidas no MEC. Na avaliação de Língua Portuguesa, o programa impactou positivamente no desempenho médio das escolas do 4º ano: 2,34 pontos. Em relação ao desempenho em matemática, o teste mostrou um impacto negativo de 3,04 pontos. Este impacto negativo pode ser explicado pela matriz do macrocampo do programa que não contempla especificamente o desenvolvimento cognitivo da matemática (ênfase na resolução de problemas). Os resultados para os alunos da 8ª série foram nulos. A autora levanta duas hipóteses para explicar esses resultados: o programa não está funcionando adequadamente para os alunos das séries finais do Rio Grande do Sul ou esses alunos não foram contemplados pelo programa, já que as secretarias deram prioridade na implantação do programa nas séries iniciais do ensino fundamental.

Além destes trabalhos, também foram realizados estudos por pesquisadores da região Centro Oeste sobre o tema em questão. Ximenes (2013) analisou o impacto do aumento da jornada escolar no desempenho de alunos da rede pública da Região Centro Oeste do Brasil. Sua pesquisa teve caráter descritivo, com análise estatística utilizando o método de “diferenças em diferenças”. Neste trabalho, as escolas públicas foram divididas em dois grupos: escolas tradicionais e as escolas participantes do Programa Mais Educação. O autor utilizou os dados do Censo Escolar do período de 2007 e 2011. Os resultados obtidos mostram um aumento significativo no número de computadores e a implantação de bibliotecas; em 2011, houve uma grande conquista já que a merenda escolar passa a ser oferecida em todas as escolas públicas. Outro fator de grande importância a ser observado neste estudo é em relação aos professores que possuem nível superior chegando a 97%, nas escolas que participam do programa, e 94%, para as escolas tradicionais. Em relação à taxa de aprovação da oitava série (nono ano) de toda a rede pública da Região Centro Oeste,

observou-se um aumento positivo nas escolas participantes do Programa Mais Educação, mas de pequena magnitude este efeito positivo foi de 3,18.

Souza (2014) também analisou os efeitos da ampliação da jornada escolar sobre a proficiência dos alunos da Região Centro Oeste, mas a partir dos dados da Prova Brasil, para as avaliações de língua portuguesa e matemática, dos alunos da oitava série (nono ano). O método escolhido foi a análise descritiva, o teste t de diferença de médias e a técnica de diferença em diferenças, para o período de 2007 e 2011, ou seja, antes e após o Programa Mais Educação ser implementado. Os resultados mostram que os alunos das escolas de tempo integral não apresentam diferenças de resultados, em termo de proficiência, em relação àqueles que frequentam escolas tradicionais. As médias do grupo de tratamento (escolas que participam do programa) tanto de português, quanto de matemática, foram menores do que as médias das escolas tradicionais. As médias adquiridas para o grupo de tratamento e controle, em 2007, em português, foi de 5,8 pontos. Para matemática, a diferença foi de 7,98 pontos.

No estudo de Lima (2014), a autora aborda os efeitos da ampliação da jornada escolar, proporcionada pelo Programa Mais Educação, sobre a proficiência média dos alunos das escolas públicas do estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, a autora utiliza os dados da Prova Brasil, dos alunos da oitava série (nono ano), nas avaliações de língua portuguesa e matemática. O período analisado compreende os anos de 2007 e 2011. Foram realizadas uma abordagem descritiva comparativa (teste de diferença de médias) e uma análise a partir do método de diferenças em diferenças. As médias de português das escolas participantes do programa em 2007 foram 236,13, e em 2011, obteve 243,00; as médias de matemática em 2007 das escolas participantes foi 246,79 em 2011 obtiveram 249,79 pontos. Os resultados encontrados mostram que não existe uma divergência acentuada na proficiência média nas avaliações de matemática e português, para as escolas participantes e não participantes do programa. Na avaliação de português, a participação no Programa Mais Educação apresentou efeito negativo e estatisticamente significativo; na avaliação de matemática, o efeito também foi negativo, mas não significativo.

Os autores, em suas pesquisas sobre o tema utilizam diferentes bancos de dados e vários métodos diferentes para se medir a qualidade da educação, mas a educação é muito complexa envolvendo vários fatores que devem ser observados. Pode-se chegar a alguns resultados em relação ao número de alunos em sala de aula. Foram apontados que salas lotadas não produzem bons resultados. O ambiente familiar influencia na aprendizagem, morar com a mãe e o pai traz benefícios ao aluno, quanto a escolaridade da mãe ela influencia o desempenho na escola. Na rede pública o aumento da jornada escolar, não possui grande



impacto na taxa de aprovação, mas reduz a taxa de abandono escolar. Na rede privada o aumento da jornada em uma hora aumenta a proficiência média dos alunos.

O aumento da jornada escolar é um tema debatido também entre pedagogos, que estudam maneiras de aumentar o rendimento dos alunos através de prática educativa mais eficaz. Na visão de Cavaliere (2007), a escola de tempo integral possui um elemento que constitui formas organizacionais mais amplas de uma sociedade, e nestes meios organizacionais destaca-se o tempo dedicado ao estudo. O tempo leva a compreensão dos métodos de ensino. Se a escola de tempo integral simplesmente reproduzir a escola tradicional haverá a potencialização dos problemas de inadaptação. A partir do Censo Escolar de 2006, observou-se efeitos positivos do maior tempo de permanência dos educandos na escola. Do ponto de vista pedagógico, a ampliação do tempo na escola ajuda em relação ao ensino-aprendizagem, mas só se justifica na perspectiva de propiciar mudanças no caráter da experiência escolar. Uma concepção de educação integral, que envolva múltiplas dimensões nos educandos precisa de um tipo de escola onde ocorram vivências reflexivas. Nos artigos da LDB/96, referentes ao horário integral, tem-se em mente um modelo de escolas que mantém os alunos na sua dependência em período integral, mas isso não impede que se pense em outros modelos, porque na prática o conjunto do sistema educacional brasileiro está muito longe de cumprir a determinação legal. Precisa-se construir uma proposta pedagógica para escolas de tempo integral, que repense as funções da instituição escolar e que se fortaleça, através de melhor infraestrutura e enriquecimento das atividades, dando condições adequadas de estudo aos alunos e trabalho aos professores.

Castro e Lopes (2011) fizeram um estudo sobre o projeto escola de tempo integral que foi instituído no Estado de São Paulo, com o objetivo de prolongar o tempo de permanência na escola. De acordo com este projeto, a função social da escola é vista como uma alavanca de um processo que visa a formação de pessoas aptas a exercerem plena cidadania. Elas buscaram elucidar as possibilidades, limites e os desafios trazidos pela Escola de Tempo Integral. Neste projeto, a organização de espaço e tempo não possui grandes alterações; as aulas das disciplinas do currículo básico e das oficinas obedeciam aos moldes de uma aula expositiva tradicional. Verificou-se a ausência de articulação com o cotidiano da escola. Foi possível verificar que a organização do tempo e do espaço escolar não foram alterados. A ação educativa estava ligada somente aos recursos materiais e humanos no ambiente escolar. A concepção de boa educação integral varia entre os participantes do processo educativo, essas concepções diferentes sustentam as mais diversas crenças e posturas. Uma alternativa positiva para as Escolas de Tempo Integral seria elas elaborarem seus próprios currículos

escolares, sem ferir a LDB/96. Não há nenhum modelo atual a ser adotado, mas existem referências boas e outras ruins, que podem ajudar na construção de uma escola de tempo integral que atenda aos anseios da sociedade.

Existem poucos estudos que analisam a relação entre o rendimento escolar de alunos da escola de tempo integral e nenhum estudo para o município de Dourados. Dessa forma, este trabalho tem o intuito de contribuir com este tema, analisando o impacto do aumento da jornada escolar nas escolas da rede pública deste município.

### 3. DESCRIÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

O Programa Mais Educação teve suas atividades iniciadas em 2008, para descrevê-lo foi realizada uma pesquisa do material oficial divulgado pelo Ministério da Educação.

A institucionalização da aprendizagem através da escola difunde até hoje o legado de ideais que estimulam o conceito de cidadania, conhecimento científico e transformação do indivíduo em um ser crítico. Para que a escola funcione como um centro de aprendizagem é necessário que ela seja constituída de diferentes saberes e agentes, construindo um projeto educativo e cultural próprio oriundo de diferentes saberes e de diferentes contextos. (BRASIL, 2009b)

Essa multiplicidade de funções atribuídas à escola hoje cria um grande desafio. A escola precisa ser uma instituição de ensino e também protetora, há discussões sobre qual agente deve auxiliá-la nestas novas funções. Com essa nova visão de escola, os educadores passam a ter atribuições que antes não lhes pertenciam, desafiando a nova postura profissional, que deve ser construída por meio de processos formativos permanentes. (BRASIL, 2009b)

A qualidade de ensino está ligada à relação de tempo e espaços educativos. Para alguns, o aumento de tempo na escola pode alavancar a qualidade de ensino, para outros somente o aumento de tempo não é o suficiente, mas possui potencial para atingir o objetivo. (BRASIL, 2009b)

A educação integral tem sido um ideal da legislação educacional brasileira e na formulação de excelentes educadores, que visam uma educação de qualidade; o ensino integral proposto pelo Programa Mais Educação, não replica o mesmo da prática escolar, mas amplia o tempo e conteúdos, buscando constituir uma educação cidadã. (BRASIL, 2009b)

O Programa Mais Educação, instituído pela portaria Interministerial número 17/2007, integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) e visa ampliar a jornada escolar e a organização curricular da educação integral. Este programa traz várias parcerias intersetoriais e intergovernamentais. O Governo Federal e diferentes Ministérios tem amparado seus programas com uma ideia simples: lugar de crianças, jovens e adolescentes é na escola. (BRASIL, 2009a)

A legislação educacional brasileira aborda o ser humano em sua totalidade, com suas várias necessidades físicas e intelectuais. A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), constituiu o Programa Mais Educação como estratégia do governo federal para a promoção de educação integral no Brasil. Esta secretaria busca

enfrentar as enormes injustiças que existem na educação pública no Brasil, criando um texto de referência sobre a educação integral. (BRASIL, 2009a)

Dessa forma, pretende-se contribuir com o debate nacional de formulação de uma política de educação integral, possibilitando uma articulação com a sociedade civil e diálogo entre clássicos e os contemporâneos. (BRASIL, 2009b)

O amparo legal é dado pelo artigo 205 da constituição, que determina que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê a ampliação progressiva da jornada escolar do ensino fundamental. O Estatuto da Criança e do Adolescente complementa a obrigatoriedade do acesso e da permanência na escola. (BRASIL, 2009b)

A implementação da educação integral no sistema formal de ensino brasileiro se manifestou através de legislação específica. Este contexto legal aponta um desafio para expandir a ação educativa, a partir da inclusão social, por meio da gestão democrática. (BRASIL, 2009b)

O ideal da educação integral vem da compreensão do direito de aprender, direito à vida, saúde, liberdade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, dando condição para o desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. (BRASIL, 2009b)

Os agentes profissionais e agentes corresponsáveis pelo desenvolvimento das atividades de educação integral do Programa Mais Educação são os educadores populares, estudantes e agentes culturais (monitores, estudantes universitários com formação específica do macro campo.), observando-se a Lei número 9.608/1998, que dispõe sobre o serviço voluntário. (BRASIL, 2009a)

Aquele que for exercer a função de professor comunitário deve ter como característica importante, ser um professor solícito e ter forte vínculo com a comunidade escolar. (BRASIL, 2009a)

O programa Mais Educação tem como prioridade atender escolas de baixo IDEB e escolas em territórios marcados por situações de vulnerabilidade social. (BRASIL, 2009a)

O funcionamento do programa é operacionalizado pela Secretaria Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). As atividades são divididas nos seguintes macro campos: (BRASIL, 2009a)

- Acompanhamento Pedagógico;
- Meio Ambiente;

- Esporte e Lazer;
- Direitos Humanos em Educação;
- Cultura e Artes;
- Cultura Digital;
- Promoção da Saúde;
- Educomunicação;
- Investigação no Campo das Ciências da Natureza;
- Educação Econômica.

A Educação Integral precisa prover a formação do indivíduo para o exercício pleno da cidadania em uma sociedade democrática, sendo o governo o pilar da escola que promova isso, coordenando os atores sociais e políticos envolvidos no processo educacional. (BRASIL, 2009a)

As crianças e jovens atendidos pelo programa, que tem como foco diminuir as desigualdades educacionais por meio da jornada escolar ampliada, são: estudantes que estão em situação de risco, líderes positivos, alunos que estão em defasagem de série/idade; alunos das séries finais da primeira fase do ensino fundamental; estudantes das séries finais da segunda fase do ensino fundamental e estudantes de séries que onde são detectados altos índices de evasão ou repetência. (BRASIL, 2009a)

O diretor da escola, em conjunto com o Conselho Escolar, tem o papel de incentivar a participação, o compartilhamento de decisões e de informações com professores, funcionários, estudantes e suas famílias. (BRASIL, 2009a)

Todo este processo de educação exige alianças com os familiares e com os responsáveis pelos estudantes. Para que a educação seja integral é necessário que a família faça parte ativamente da vida escolar. (BRASIL, 2009a)

As perspectivas de Educação Integral reafirmam que a educação desempenha um papel significativo e imprescindível na formação humana, que não se esgota no espaço físico da escola, tampouco no tempo diário de quatro horas. (BRASIL, 2009a)

Apresentado o Programa Mais Educação, este trabalho tem o intuito de acompanhar a execução do programa no cotidiano, para observar como ele esta sendo implementado nas escolas, verificando qual o impacto na taxa de aprovação dos alunos do 9º ano das instituições que aderiram ao programa e através da pesquisa de campo pretende-se acompanhar o ambiente em que se esta oferecendo as atividades propostas.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 Delineamento de Pesquisa**

Neste estudo os resultados escolares das escolas tradicionais e daquelas que atuam em tempo integral serão analisadas a partir do teste de diferença de médias. A ideia é analisar as diferenças nas taxas de aprovação dos alunos antes e após a implementação do Programa Mais Educação, iniciado no ano de 2008. Será realizada uma análise descritiva das escolas do município de Dourados, por meio da análise das médias e desvio padrão das variáveis. Além de uma pesquisa de campo em 10 instituições que participam do programa, para observar o cotidiano de suas atividades.

### **4.2 Definição da Amostra**

Serão analisadas as escolas públicas municipais do ensino fundamental do município de Dourados MS, do 9º ano (8ª série), participantes ou não do Programa Mais Educação. As escolas participantes serão consideradas como grupo de tratamento, e as escolas não participantes serão o grupo de controle.

### **4.3 Técnicas de Coleta de Dados**

As informações sobre as escolas de tempo integral (grupo de tratamento), que são as escolas participantes do Programa Mais Educação, e escolas tradicionais (grupo controle), são analisadas antes e após a implementação do programa de jornada ampliada, a partir da utilização de dados do Censo Escolar. Dessa forma, pretende-se identificar o impacto, não condicional, das jornadas escolares ampliadas sobre medidas de desempenho acadêmico.

Nesta análise, serão utilizados os dados do Censo Escolar, referentes aos anos de 2007 e 2011, para as escolas públicas do 9º ano (8ª série) do município de Dourados/MS. Este período permite visualizar como era o cenário antes da implantação do programa e depois de sua implantação. Dessa forma, pretende-se traçar um panorama da realidade educacional vivido pelos alunos do município.

### **4.4 Técnicas de Análise de Dados**

Este estudo pretende analisar se as jornadas escolares ampliadas contribuem para o aumento da taxa de aprovação dos alunos do 9º ano (8ª série). Será realizada uma análise descritiva e comparativa dos resultados escolares das escolas tradicionais e daquelas que atuam em tempo integral.

A ideia é testar a hipótese da diferença entre as médias de duas populações normais independentes, ao nível de 5% de significância.

No teste de diferença de médias, testa-se a hipótese de que a diferença entre as médias de duas populações normais independentes têm um valor específico. Neste estudo, serão testadas as hipóteses:

$H_0$ : as escolas que participam do Programa Mais Educação e as escolas que não participam apresentam as mesmas taxas médias de aprovação;

$H_1$ : as escolas que participam do Programa Mais Educação apresentam taxas médias de aprovação superiores.

O teste estatístico é dado por:

$$Z = \frac{\bar{d} - \theta}{\sqrt{V(\widehat{p}_1) + V(\widehat{p}_2)}}$$

em que,

$\bar{d}$ : é a diferença estimada entre as proporções amostrais;

$\theta$ : é a diferença entre as proporções populacionais, definida como sendo igual a zero;

$\widehat{p}_1$  e  $\widehat{p}_2$ : são as proporções estimadas para os grupos de tratamento e controle, respectivamente;

$V(\widehat{p}_1)$ : variância de  $\widehat{p}_1$ ;

$V(\widehat{p}_2)$ : variância de  $\widehat{p}_2$ .

Espera-se, neste estudo, rejeitar a hipótese nula, ao nível de significância de 5%. Ou seja, espera-se comprovar que as escolas que participam do Programa Mais Educação possuem uma taxa de aprovação maior que as escolas que não participam deste programa.

A análise descritiva das escolas do município de Dourados abrangerá as seguintes variáveis:

- Urbana: é uma variável binária igual a 1 quando a escola está na área urbana e igual a zero para as escolas da área rural;
- Laboratório de informática: variável binária igual 1 quando a escola possuir um laboratório de informática e igual a zero se não possuir;
- Biblioteca: variável binária igual a 1 quando a escola possui biblioteca e igual a zero se a escola não possuir;
- Merenda escolar: variável binária igual a 1 se a escola oferece merenda escolar e igual a zero se ela não oferecer;

- Quadra de esportes: variável binária igual a 1 se a escola possui quadra de esportes e igual a zero se não;
- Número de computadores: variável contínua que permite saber a quantidade de computadores da instituição;
- Matrículas média por turma da oitava série: variável contínua que permite saber a quantidade de alunos matriculados por turma.
- Proporção de alunos com idade adequada oitava série (nono ano): proporção proveniente de variável binária igual a 1 se o aluno está em idade adequada e zero caso contrário;
- Proporção de alunos meninos: proporção proveniente de variável binária igual a 1 se for menino e zero se não for;
- Proporção de alunos brancos: proporção proveniente de variável binária igual a 1 se for branco e zero caso contrário;
- Número de matrículas na oitava série: variável contínua que permite saber a quantidade de alunos matriculados na oitava série;
- Idade média do professor: variável contínua que permite saber a idade média dos professores;
- Proporção de professor do sexo feminino: proporção proveniente de variável binária igual a 1 se professor for do sexo feminino e zero caso contrário;
- Número de professores da oitava série (nono ano): variável contínua que permite saber o número de professores da oitava série;
- Total de professores com nível fundamental;
- Total de professores com ensino superior completo;

Também será realizada uma pesquisa de campo em algumas instituições de ensino do município de Dourados. Serão escolhidas 10 instituições, por meio de sorteio. Após o sorteio, serão visitadas estas instituições que participam do Programa Mais Educação, para acompanhar o cotidiano da execução deste programa.



## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra analisada compreende 29 escolas, em 2007, e 32 escolas, em 2011. Destas escolas, 15 começaram a participar do Programa Mais Educação. As tabelas 1 e 2 apresentam uma análise descritiva das escolas que participam do programa (grupo de tratamento) e das escolas que não participam (grupo controle), para os anos de 2007 e 2011.

### **5.1 Análise Descritiva e Teste de Diferenças de Médias**

Os dados mostram que, em 2007, 60% das escolas do grupo de controle estavam em áreas urbanas. Para o grupo de tratamento, esta proporção foi de 100%. Em 2011, 59% das escolas do grupo de controle estavam em áreas urbanas e, entre as escolas participantes do programa, 100% são urbanas. Ou seja, o programa não foi implementado nas escolas rurais neste intervalo de tempo.

Quanto à existência de laboratórios de informática: em 2007, 60% (71%) das escolas do grupo de controle (tratamento) contavam com laboratório de informática. Em 2011, essa proporção aumentou para 100%, para ambos os grupos. Este aumento possibilitado pelo programa é muito importante, pois o acesso a computador é um fator potencializador da aprendizagem, como mostra o estudo de Filho (2003); a utilização de computador, ou de qualquer outro produto tecnológico, é favorável quando o aprendiz se interessa pelo conhecimento novo. Na era da informação, o computador ao ser inserido na economia e na sociedade provocou mudanças como nunca se viu na história da civilização; ele é um instrumento tecnológico que possibilita manipular ideias.

Em 2007, 33% das escolas do grupo de controle possuíam biblioteca. Para as escolas participantes do programa, a proporção foi 43%. Em 2011, esses valores aumentaram para, respectivamente, 47% e 67%. A biblioteca faz parte da infraestrutura essencial da escola, ela é um espaço ao qual o professor tem acesso a meios educacionais (livros, gibioteca, jogos pedagógicos, etc.), que auxiliam na assimilação de conteúdos, por meio do ambiente favorável ao trabalho com leitura. Este espaço específico para esta atividade permite aos professores trabalhem de maneira diferenciada a criatividade e imaginação dos alunos, refletindo em um aprendizado mais prazeroso. Na pesquisa de campo que foi realizada, foi constatado que o material diferenciado que existe nas bibliotecas, possibilita aos alunos acesso à cultura e lazer. Grande parte dos alunos gostam das atividades propostas na biblioteca.

Quanto à merenda escolar, em 2011, 100% das escolas a servem. Uma boa alimentação é essencial para a fase de crescimento em que as crianças se encontram. Com esta necessidade fisiológica atendida, os alunos estarão aptos a desenvolver as atividades que são propostas pela escola.

Em 2007, 73% (50%) das escolas do grupo de controle (tratamento) contavam com quadras poliesportivas. Em 2011, para o grupo de controle, esta proporção ficou em torno de 70% e, para as escolas do grupo de tratamento 53%. A quadra poliesportiva é fundamental para a prática de esportes, podendo ser um espaço para a brincadeira. Saura (2013) afirma que muitas vezes este brincar, que favorece momentos de lazer e que propiciam um genuíno aprendizado, não são valorizados como ação de uma cultura infantil necessária, pois estão gravemente comprometidos em sua qualidade e em quantidade. Na pesquisa de campo, observou-se que as escolas que não possuíam a quadra poliesportiva (ou apenas 1 no horário da aula de educação física) a dinâmica das atividades era prejudicada.

Quanto ao número de computadores, em 2007, as escolas do grupo de controle (tratamento) possuíam, em média, 11 (13) computadores por unidade educacional. Em 2011, o grupo de controle aumentou o número de computadores para 22, em média, e para as escolas participantes do programa, a quantidade aumentou para 27 computadores por unidade educacional. Este aumento é importante porque quanto mais bem estruturado estiver o laboratório de informática, maiores são as chances de haver uma educação de qualidade.

Em 2007, a média de matrículas por turma foi de 25 alunos, para as escolas do grupo de controle, e, para as escolas do grupo de tratamento, uma média de 26 alunos matriculados por turma. Em 2011, os valores foram, respectivamente, 22 e 27 alunos. Este dado mostra um importante fato sobre a realidade escolar, já que salas lotadas são prejudiciais à aprendizagem. O número observado é condizente com a proposta de Oliveira (2008), que considera que a quantidade ideal de alunos por sala de aula deve estar entre 23 a 30 alunos.

Com relação à proporção de alunos com idade adequada para a oitava série: em 2007 (2011), esta proporção era de 49% (31%), para as escolas que não participavam do programa, e 57% (42%) para as escolas participantes. Estes resultados mostram que, neste período de tempo, houve muita reprovação. A reprovação tem um efeito negativo muito grande para o aluno; Moreira (2013) aponta que as principais causas apontadas em pesquisas são a evasão e o abandono escolar, existem outras causas ligadas a estas e muitas vezes elas estão ligadas as situações socioeconômicas dos alunos. A principal consequência da distorção idade-série é o baixo desempenho dos alunos em atraso escolar, quando comparados aos alunos regulares,

(no 6º ano existe o maior número de repetência). Como Pereira (2011) constatou em seu estudo, o Programa Mais Educação é efetivo na diminuição da evasão escolar.

Quanto à idade média do professor: em 2007, a média foi de 38 anos, para as escolas do grupo de controle, e, para o de tratamento, a média foi de 41 anos. Para o ano de 2011, o valor médio foi de 40 anos, para ambos os grupos. Este resultado mostra que as escolas possuem professores que atuam em suas profissões com tempo o suficiente para o amadurecimento profissional, mas sem estar no final da sua carreira, este profissional pode estar disposto a se especializar mais se for incentivado da maneira coerente.

Em 2007, 62% (64%) dos professores eram mulheres, nas escolas do grupo de controle (tratamento). Já em 2011, a proporção de professoras mulheres aumentou para 68%, para as escolas não participantes e, para as escolas participantes, a proporção média de professoras diminuiu para 61%.

Com relação à escolaridade dos professores, em ambos os períodos e grupos analisados, não se contavam com professores com somente o ensino fundamental. A maioria dos professores contavam com ensino superior completo. A formação do professor é um tema muito estudado, sendo consenso entre os estudiosos que o professor é o agente transmissor do conhecimento e que deve estar bem preparado, mas somente aumentar sua formação não é suficiente; para Kuenzer (1998), o educador deve buscar nas demais áreas do conhecimento as ferramentas necessárias para construir categorias de análise que permita apreender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas. O educador deve ser capaz de pensar nos espaços e nas estratégias necessárias. Para que o professor tenha essas qualidades requeridas talvez seja hora de repensar os cursos superiores.

Tabela 1 – Características descritivas do Grupo de Tratamento (participa do programa) e do Grupo de Controle (não participa do programa) antes da implantação do programa ano 2007

Variáveis	Grupo de Tratamento 2007		Grupo de Controle 2007	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Urbana	1,00	0,00	0,60	0,51
Laboratório de Informática	0,71	0,47	0,60	0,51
Biblioteca	0,43	0,51	0,33	0,49
Merenda Escolar	1,00	0,00	0,93	0,26
Quadra esportiva	0,50	0,52	0,73	0,46
Nº de Computadores	13,28	8,09	11,27	8,45
Matrícula média turmas	25,96	11,41	24,82	13,43
Proporção de alunos idade adequada	0,57	0,20	0,49	0,18
Proporção de alunos meninos	0,41	0,10	0,57	0,18
Proporção de alunos brancos	0,10	0,12	0,05	0,08
Nº de Matrículas	37,14	20,59	49,60	45,29
Idade Média de Professores	38,99	4,74	41,69	4,98
Proporção de professores do sexo feminino	0,64	0,17	0,62	0,18
Nº de professores de 8ª série	9,93	3,47	12,14	8,26
Professores c/ Fundamental	0,00	0,00	0,00	0,00
Professores c/ Superior Completo	9,50	3,57	11,86	8,13

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo Escolar 2007

Tabela 2 - Características descritivas do Grupo de Tratamento (participa do programa) e do Grupo de Controle (não participa do programa) depois da implantação do programa ano 2011

Variáveis	Grupo de Tratamento 2011		Grupo de Controle 2011	
	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Urbana	1,00	0,00	0,59	0,51
Laboratório de Informática	1,00	0,00	1,00	0,00
Biblioteca	0,67	0,49	0,47	0,51
Merenda Escolar	1,00	0,00	1,00	0,00
Quadra esportiva	0,53	0,52	0,70	0,47
Nº de Computadores	27,20	9,96	22,53	14,01
Matrícula média turmas	27,10	8,12	22,41	13,64
Proporção de alunos idade adequada	0,42	0,13	0,31	0,13
Proporção de alunos meninos	0,46	0,11	0,49	0,16
Proporção de alunos brancos	0,11	0,10	0,06	0,09
Nº de Matrículas	35,07	13,71	39,76	38,20
Idade Média de Professores	40,22	2,30	40,66	3,82
Proporção de professores do sexo feminino	0,61	0,20	0,68	0,19
Nº de professores de 8ª série	9,47	3,89	11,56	7,41
Professores c/ Fundamental	0,00	0,00	0,00	0,00
Professores c/ Superior Completo	9,47	3,89	11,25	7,61

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo Escolar 2011

Apresentadas as características das escolas do município de Dourados, observa-se a seguir, na tabela 3, o teste de diferença de médias; a média não é condicionada. A ideia do teste é verificar se a taxa de aprovação média das escolas difere entre os grupos. Como pode ser observado, em ambos os períodos, a diferença na taxa de aprovação média das escolas não diferiu entre os grupos. Ao nível de confiança de 95%, as diferenças não se mostraram estatisticamente diferente de zero. Ou seja, as escolas que participam do Programa Mais Educação não apresentaram taxas de aprovação superiores.

Este método não contempla outros aspectos positivos que o Programa Mais Educação atinge, a ampliação da jornada escolar permite aos alunos em situação de vulnerabilidade mais tempo na escola, neste ambiente estão protegidos de diversos tipos de violência.

Tabela 03 - Teste de diferença de médias: taxa de aprovação

Taxa de aprovação média	2007			2011		
	Obs.	Média	I.C (95%)	Obs.	Média	I.C (95%)
Escolas participantes do programa	14	0,712	-	15	0,836	-
Escolas não participantes do programa	15	0,716	-	17	0,784	-
Diferença		0,004	-0,32 0,33		0,05	-0,32 0,71

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do Censo Escolar sobre a taxa de aprovação dos alunos do 9º ano.

## 5.2 Pesquisa de Campo

Como verificado no teste de diferença de médias, as taxas de aprovação não diferiram entre os grupos analisados. Para verificar a execução do Programa Mais Educação, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa. Foram selecionadas 10 escolas municipais do município de Dourados/MS, através de sorteio aleatório, onde o pesquisador acompanhou o cotidiano das escolas e aplicou um questionário para os participantes do Programa Mais Educação: coordenadores do programa, monitores e alunos.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre do ano de 2014, por se tratar de um ano com eleições presidenciais, todos os responsáveis pelo programa entrevistados, demonstraram uma grande preocupação sobre o futuro do Programa Mais Educação caso mude de presidente.

Sempre que perguntados sobre a melhora de nota e aprovação dos participantes deste programa, todos entrevistados acreditam que houve melhoras significativas no desempenho dos alunos participantes, inclusive os próprios alunos.

Os coordenadores do Programa ao relatar as principais oficinas sempre frisavam o reforço das matérias do currículo da escola, conforme a necessidade do aluno. Focaram também em relação ao material de apoio das oficinas trabalhadas, que sempre havia o necessário. E o principal problema enfrentado era em relação à infraestrutura.

Buscando manter a disciplina, os alunos que participam do programa não podem ter três advertências senão sairão dele; esta medida serve mais para impor respeito, já que em várias escolas nunca foi aplicado mais que uma advertência por aluno; ocorrendo o desligamento apenas dos alunos que participavam do programa com o intuito de atrapalhar.

Existe uma grande dificuldade em encontrar monitores nas escolas mais afastadas do centro, a baixa remuneração dos monitores pode estar influenciando a procura por esta atividade. Os monitores formados, em muitos casos, começam a trabalhar no Programa Mais Educação para conseguir emprego na escola. Dessa forma, atuam como professor e, melhorando o salário, abandonam a monitoria. Se não surgir a oportunidade na escola que ele está trabalhando ele busca em outras escolas e, assim que consegue ser contratado, deixa a monitoria do programa.

Falta de estrutura adequada para atender a quantidade de alunos foi um dos problemas encontrados. Em muitos casos não houve melhora na infraestrutura da escola para atender os alunos. Para realizar as atividades do Programa Mais Educação eles ocupam espaços sem a estrutura adequada, salas improvisadas no refeitório, e de outras dependências da escola, muitas delas são pequenas, ou um grande espaço dividido em grupos da mesma série. A biblioteca e a quadra são divididos com os alunos que estão em horário regular de ensino.

Os monitores, em geral, relatam que existem materiais pedagógicos ou de apoio suficientes para trabalhar com as crianças. Quanto ao ambiente, fazem o melhor possível para executar os currículos propostos no espaço físico disponível; as principais dificuldades estão nos alunos repetentes, pois além de problemas na aprendizagem são indisciplinados o que atrapalha o processo de ensino aprendizagem.

A grande maioria dos alunos gosta de participar das atividades do Programa Mais Educação; sempre que perguntados sobre o que mais gostam eles respondiam em relação às práticas esportivas. Os alunos mais novos mostram uma grande empolgação em relação a este programa, em especial nas escolas que atendem em período integral. Os alunos do oitavo e nono ano estão presentes no programa, mas em um pequeno número se comparado aos do

segundo ao quinto ano. Talvez esta seja uma explicação para os resultados encontrados por este estudo. Ou seja, não se observou diferença de resultados entre escolas participantes e não participantes do programa, dado o número pouco expressivo de alunos que, de fato, participa do programa.

Toda a comunidade escolar tem se esforçado para que o Programa Mais Educação seja bem executado, os envolvidos fazem o possível para ofertar uma educação de qualidade para os alunos.

Embora encontrem enormes dificuldades, os educadores permanecem buscando os meios de oferecer uma prática pedagógica diferenciada da tradicional; eles fazem os cursos de aperfeiçoamento oferecidos pela rede municipal e os colocam em prática.

As vivências presenciadas no Programa Mais Educação inserem os alunos em um ambiente no qual estão protegidos do ambiente hostil encontrado na rua e longe do trabalho infantil; pois enquanto os responsáveis estão trabalhando as crianças estão tendo atividades esportivas, recreativas e pedagógicas.

Buscando oferecer a educação integral o programa atende os educandos com alimentação, reforço escolar quando necessário. Nas regiões mais pobres o programa se torna a única opção dos educandos de acesso a práticas culturais (música, dança, etc...), lazer (dinâmicas, recreação, etc...) e esportes (caratê, judô, etc...).

Nesta pesquisa de campo foi possível verificar um passo em direção à educação integral no Brasil; e o mais importante; não sendo apenas uma continuação dos conteúdos da grade curricular.

Ações são tomadas buscando uma educação completa: reforços escolares para aqueles que precisam; consciência ambiental; construção de conteúdos que serão utilizados para o seu cotidiano (rádio, horta e teatro) e acesso a esportes, cultura e recreação. No programa, as metodologias de ensino aprendizado permitiam aos alunos maior liberdade de se expressar, questionar e elogiar; sem a rigidez habitual de uma sala de aula.

Na observação de unidades da periferia, verificou-se a existência de crianças sem nenhuma outra oportunidade de acesso as atividades de recreação e lazer, que não os proporcionados pelo Programa Mais Educação.

O Programa Mais Educação permite a escola fazer seu papel social, ensinar e permitir que as crianças interajam entre si; ansiosas por querer aprender. Este projeto pode levar o acesso à educação, lazer e cultura para as crianças menos favorecidas, este foi o ponto principal a ser observado nesta pesquisa de campo.



Este sem dúvida foi um passo importante em busca da educação integral; infelizmente como observado nesta pesquisa de campo, as instituições que oferecem o Programa Mais Educação ainda tem muito a melhorar;

Os alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental são muito participantes deste programa, deve haver um esforço em se trabalhar o prazer em aprender, oferecendo mais oportunidades de explorarem suas potencialidades.

Grande parte dos professores possui nível superior, mas é preciso achar uma forma de ensinar para a vida. O principal questionamento dos alunos do 7º ao 9º ano era que eles não viam como os conteúdos trabalhados na escola e no contra turno podem ajudá-los em seu cotidiano. Seria interessante montar um currículo que possibilite aos educandos entrar em contato com a teoria e o mundo.

Um profissional especializado (psicólogo) deve trazer grandes benefícios para os alunos, esta fase de descobertas e dúvidas, ele tem o conhecimento científico necessário para auxiliar os alunos nesta fase da vida. Os alunos demonstraram preocupação sobre o que fazer no futuro, principalmente com o mercado de trabalho. Estas inquietações não serão atendidas de maneira satisfatória somente com a ajuda dos professores e equipe pedagógica.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de analisar o impacto da implantação do Programa Mais Educação no desenvolvimento educacional do município de Dourados, Mato Grosso do Sul, analisando os dados disponíveis pelo INEP.

A metodologia adotada foi a análise descritiva para traçar a evolução do processo educacional, a partir das variáveis referentes a realidade escolar (número de salas, número de computadores etc...). E para analisar o efeito do programa Mais Educação sobre a taxa de aprovação dos períodos, utilizou-se o teste de diferença de médias. O banco de dados escolhido foi o Censo Escolar dos anos 2007 e 2011.

Os resultados encontrados mostram que as infraestruturas das unidades educacionais estão melhorando, pois, variáveis estudadas, como bibliotecas e laboratório de informática, tem aumentado sua presença nas instituições de ensino municipal. Notou-se a preocupação em encontrar professores mais qualificados, já que nas escolas atendidas pelo Programa Mais Educação não possui professor somente com o magistério desde o ano de 2007.

Em relação ao teste da taxa de aprovação, observou-se que o investimento do Programa Mais Educação não surtiu efeito positivo, já que a taxa de aprovação aumentou, mas a diferença entre os grupos não é estatisticamente significativa.

A pesquisa de campo possibilitou a observação da execução do programa. As atividades desenvolvidas demonstraram o esforço dos envolvidos em propiciar uma educação significativa. Infelizmente, este esforço não foi muito efetivo na taxa de aprovação dos alunos do 9º ano, mas ele atua como uma alternativa (em alguns casos a única) de acesso a: lazer, cultura e recreação. Estes fatores são essenciais no desenvolvimento do ser humano.

O papel da escola na sociedade atual vem sendo expandido; ela não serve mais apenas para instruir. Segundo Cavaliere (2007), toda e qualquer escola sempre atua, ou pretende atuar, para além da instrução escolar, com um grau de responsabilidade socializadora, principalmente para as crianças pequenas. Com os macro campos do Programa Mais Educação, esta educação para além da instrução escolar pode ser oferecida pelas instituições de ensino.

Será muito oportuno realizar um próximo trabalho analisando os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, pois na pesquisa de campo os alunos mais empolgados com o programa eram os com idade escolar do segundo ao quinto ano.

Todavia, é importante salientar que o programa analisado pode ter resultados positivos sobre variáveis não abordadas por este estudo, como a redução de trabalho infantil, redução da criminalidade infantil, melhor inserção no mercado de trabalho, redução de taxas de abandono escolar, entre outros.

## 7. REFERÊNCIAS

- AQUINO. Juliana Maria. **A Ampliação da Jornada Escolar Melhora o Desempenho Acadêmico dos Estudantes? Uma Avaliação do Programa Escola de Tempo Integral da Rede Pública do Estado de São Paulo.** 2011. 73 f. Tese (Doutorado em Economia). Universidade de São Paulo Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz, Piracicaba, 2011.
- BARROS. R.P. MENDONÇA, R. Investimentos em Educação e Desenvolvimento Econômico. **IPEA.** Texto para Discussão, Rio de Janeiro, n 525, 1997.
- BRASIL.** Programa Mais Educação: Passo a Passo. Brasília. 2009a.
- BRASIL.** Série Mais Educação: Educação Integral. Brasília, 2009b.
- BRUNO. Lúcia. Educação e Desenvolvimento Econômico no Brasil. **Revista Brasileira de Educação.** Rio de Janeiro. v. 16, n 48, 2011.
- CASTRO. A. LOPES. R. A Escola de Tempo Integral: Desafios e Possibilidades. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** Rio de Janeiro, v 19, n 71, 2011.
- CAVALIERI. Ana Maria. Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública. **Educação & Sociedade.** Campinas. v. 28, n 100, 2007.
- DIAS. J; DIAS. M. H. A. Crescimento econômico e as políticas de distribuição de renda e investimento em educação nos estados brasileiros: teoria e análise econométrica. **Estudos Econômicos,** São Paulo, v. 37, n. 4, 2007.
- FILHO. Clovis Soares Sá. **O Computador como Agente Transformador da Educação e o Papel do Objeto de Aprendizagem.** ABED. 2003. Disponível em: <Site: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto11.htm>>. Acesso em: 27 out. 2015.
- FRANCO. A. **Os Determinantes da Qualidade da Educação no Brasil.** 2008. 149 f. Tese (Doutorado em Economia). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.
- HALFED. Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro.** São Paulo SP. Editora Fundamento Educacional, 2005.
- KUENZER. Acacia Zeneida. A Formação de Educadores no Contexto das Mudanças no mundo do Trabalho: Novos Desafios para as Faculdades de Educação. **Educação & Sociedade,** Campinas v. 19 n. 63 ago. 1998.
- LIMA. Maygda Alice. **Escola de Tempo Integral e Rendimento Escolar dos Alunos: uma análise para o estado do Mato Grosso do Sul.** 2014. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.
- MOREIRA. Camila. **Distorção Idade-série na educação Básica.** JusBrasil. 2013. Disponível em: <<http://cmoreira2.jusbrasil.com.br/artigos/111821615/distorcao-idade-serie-na-educacao-basica>>. Acesso em: 27 out. 2015.

NERI. Marcelo Cortes. **Você no Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro. FGV/IBRE, CPS, 2008.

OLIVEIRA. Jaqueline Maria. **Custo Efetividade de Políticas de Redução do Tamanho da Classe e Ampliação da Jornada Escolar: Uma aplicação de estimadores de matching**. 2008.

OBSERVATÓRIO PNE. **Metas do PNE**. Observatório do PNE. 2015. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne>>. Acesso em: 18 out. 2015.

PEREIRA. Guilherme Costa. **Uma Avaliação de Impacto do Programa Mais Educação no Ensino Fundamental**. 2011. 96 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas Estratégicas e Desenvolvimento) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia, Rio de Janeiro, 2011.

PEREIRA. Mirian Tomiato. A Importância do Capital Humano para o Crescimento Econômico. In Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 9. 2014, Campo Mourão. **Anais...** Campo Mourão: 2014.

**PISA**. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 11 de jun. 2014.

**Resultado do IDEB**. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em: 11 de jun. 2014.

SAURA. Soraia Chung. O Imaginário do Lazer e do Lúdico Anunciado em Práticas Espontâneas do Corpo Brincante. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 28, n 1, maio. 2013.

SOUZA. Rodrigo Donizete. **Jornadas Escolares Ampliadas e Proficiência Média dos Alunos: Uma Análise para a Região Centro-Oeste a Partir dos Dados da Prova Brasil**. 2014. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2014.

TONON. Ivan Luís. O Papel da Educação no Desenvolvimento Econômico e no Surgimento do Empreendedorismo. In XIX Congresso Latinoamericano y Del Caribe Sobre Espiritu Empresarial, 2008, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: 2008.

XERXENEVSKY. Lauren Lewis. **Programa Mais Educação: Avaliação do Impacto da Educação Integral no Desempenho de Alunos no Rio Grande do Sul**. 2012. 142 f. Dissertação (Mestrado em Economia do Desenvolvimento) – Faculdade de Administração, Contabilidade e Economia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

XIMENES. Benjamim. **Efeitos da Ampliação da Jornada Escolar sobre Aprovação dos Alunos de Escola Pública da Região Centro Oeste**. 2013.

## ANEXOS

Questionário aplicado às escolas participantes do Programa Mais Educação:

1- Qual a sua opinião sobre o Programa Mais Educação?

---

---

---

---

2 – Quais os benefícios para os alunos?

---

---

---

---

3 – Em relação ao rendimento dos alunos, houve melhora?

---

---

---

---

4 – Quais os conteúdos trabalhados no período em que a criança participa do Programa Mais Educação?

---

---

---

---

5 – Existem materiais de apoio suficiente?

---

---

---

---

6 – A infraestrutura é adequada?

---

---

---

---

7 – Há quantos anos esta escola esta participando do Programa Mais Educação?

---

---

---

---

8 – Quais os problemas para colocar o Programa em pratica?

---

---

---

---

9 – Existem professores suficientes para atender os alunos participantes?

---

---

---

---